

"Uma análise dos discursos do processo de impeachment contra a Presidenta Dilma Rousseff"

Mariele Afonso Domingues¹; Daniel de Mendonça²

¹Instituto de Filosofia Sociologia e Política – marieleadomingues@gmail.com

²Instituto de Filosofia Sociologia e Política – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a elucidação do caráter discursivo presente nos pronunciamentos dos deputados federais brasileiros, proferidos no Plenário da Câmara Federal, no período que vai de dois de dezembro de dois mil e quinze à dezois de abril de dois mil e dezois, e que refere-se a data de autorização, por parte do Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, da abertura do processo de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, conforme pedido formulado pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal e ao dia anterior à votação do relatório pró-impeachment, por parte dos deputados federais em Plenário, que resultou em uma posição favorável ao mesmo, autorizando, assim, o Senado Federal a julgar a presidenta da República, por crime de responsabilidade.

Trabalhamos com a perspectiva pós-estruturalista de análise de discurso, baseada principalmente na Teoria do Discurso proposta por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2010). Nossa análise, portanto, está sujeita ao pressuposto de que todo objeto é constituído como um objeto de discurso, uma vez que nenhum objeto é dado fora de condições discursivas de emergência. (LACLAU; MOUFFE. 180, 2010) Bem como, de que toda prática, se constitui enquanto prática discursiva, não configurando-se como uma totalidade suturada, o que torna possível a existência da contingência e da articulação, presentes no campo político aqui analisado.

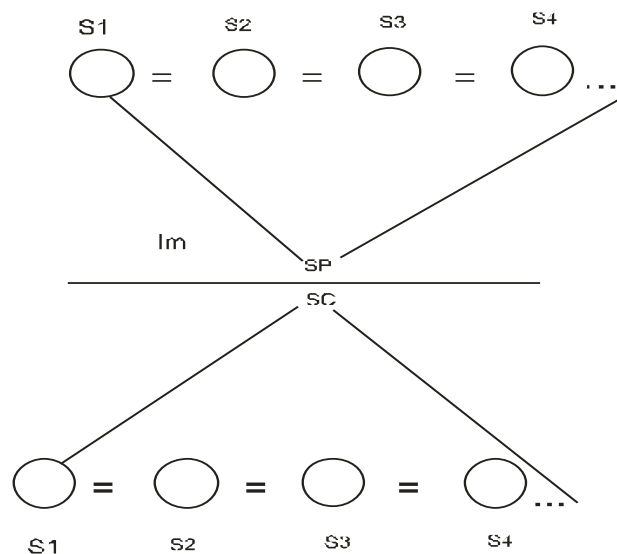
2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa e geração dos resultados aqui apresentados, despreendemos de três fases de trabalho. A primeira delas, refere-se a uma busca realizada no site oficial da Câmara dos Deputados Federais brasileiros, na guia "Discursos e Notas Taquigráficas", que contém, por escrito, todos os discursos proferidos em Plenário pelos já referidos deputados, buscou-se através da "pesquisa básica" no banco de discursos, no "período" compreendido entre a "data inicial" dois de dezembro de dois mil e quinze e a "data final" dezois de abril de dois mil e dezois, na categoria "assunto" pelo termo de busca "impeachment", em ordem "crescente" de análise e através da qual, foram gerados pelo sistema, um total de mil setecentos e setenta e seis documentos, que o continham e que foram analisados em termos de relevância para a análise, ou seja, só foram selecionados aqueles documentos que apresentavam pronunciamentos que davam um sentido explícito ao processo de impeachment da Presidenta (que serão apresentados a seguir), sendo descartados, portanto, aqueles que apenas se referiam ao processo, restaram, desta primeira análise quinhentos e cinquenta e sete pronunciamentos, que se encaixavam na proposta e que foram concomitantemente sistematizados em uma tabela no

sistema Excel, contendo os seguintes campos de categorização: nome do deputado, partido, Estado, data, página, “palavra detonadora” e trecho do discurso. A segunda fase consiste na análise específica dos trechos desses pronunciamentos, anteriormente sistematizados ou, por vezes, do pronunciamento completo, em busca dos “sentidos” para o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, apresentados pelos distintos partidos políticos brasileiros, na figura de seus parlamentares, que votaram contra e a favor do prosseguimento do processo no Senado Federal. A terceira fase consiste, finalmente, no recorte desses “sentidos” para o impeachment, bem como na contagem de suas recorrências, em tabela no sistema Word, acompanhado de uma organização sistêmica da definição dos mesmos quando, vale ressaltar, são utilizados os próprios pronunciamentos dos deputados para tal tarefa, ou seja, os sentidos e seus respectivos significados são dados, exclusivamente, pelo próprio campo político analisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de impeachment configura-se, segundo a análise metodológica aqui utilizada, enquanto um conceito hegemônico, um ponto de ruptura, mantido pela fronteira dicotômica, a partir da qual são formadas cadeias de equivalência, compostas por discursos antagônicos, referentes ao processo. Conforme diagrama apresentado a seguir:



Primeiramente, precisamos apresentar a fronteira dicotômica, constituída pelos vinte e cinco partidos políticos presentes na Câmara dos Deputados Federais, através de suas respectivas posições em relação ao impeachment da presidenta. Os partidos favoráveis, que integram a maioria no período aqui analisado, são: DEM, PP, PR, PHS, PRB, PMB, PMDB, PTdoB, PPS, SD, PROS, PSB, PSC, PSD, PSDB, PSL, PTB, PTN, PV, REDE e PEN; Enquanto os partidos contrários, são: PT, PSoL, PDT e PCdoB.

O diagrama apresentado acima depende, inteiramente, da fronteira dicotômica composta pelos partidos favoráveis e contrários ao impeachment, pois, são eles que mantêm a relação de equivalência entre as suas respectivas demandas. Equivalência esta, sem a qual não poderíamos falar em “impeachment”, como um conceito hegemônico.

Podemos agora, apresentar os sentidos que integram as cadeias de equivalência, de cada campo antagônico, representados no diagrama anterior por S1, S2, S3, S4, etc.

O quadro de sentidos abaixo, foi formulado a partir de critério quantitativo, ou seja, os sentidos foram organizados por ordem decrescente de recorrência nos pronunciamentos dos parlamentares.

Quadro de sentidos

Discursos pró	Discursos contra
S1 acabar com o governo corrupto, incompetente e mentiroso do PT (214)	S1 golpe à Democracia (165)
S2 voz das ruas (196)	S2 voz das ruas (50)
S3 por um Brasil sem PT (157)	S3 contra o retrocesso (44)
S4 pela reorganização do Brasil (123)	S4 não há crime de responsabilidade (40)
S5 acabar com a crise econômica (86)	S5 em respeito ao voto popular (35)
S6 crime de responsabilidade (66)	S6 o processo de impeachment não tem base legal (31)
S7 pelo combate a corrupção (52)	S7 em respeito à constituição (20)
S8 para acabar com o desgoverno (46)	S8 pelo combate a corrupção (12)
S9 para acabar com a crise social (29)	S9 pela defesa da liberdade (11)
S10 pela defesa da Democracia (27)	S10 pelo combate ao ódio pela diversidade (10)

Observa-se que o processo político constitui-se por dois campos antagônicos, resultantes dos efeitos de equivalência entre a disputa pró e contra impeachment. No quadro há, também, a presença de significantes flutuantes, que seriam, segundo Laclau (2013) sentidos “suspensos” entre fronteiras alternativas de equivalência, que não possuem um significado determinado. Esses significantes flutuantes seriam os sentidos apresentados em ambos os campos antagônicos apresentados acima, “voz das ruas” e “combate a corrupção”. Esses sentidos, embora possam parecer em um primeiro momento, semelhantes, destoam fortemente entre si.

O sentido “voz das ruas” para o campo pró impeachment, é significado como um ato de reconhecimento aos cidadãos que saíram as ruas do Brasil, em apoio ao impedimento da presidenta. Enquanto, para o campo contra impeachment, ele é significado com um ato de respeito aos diversos movimentos sociais e instituições de trabalhadores, estudantes e etc. que saíram as ruas em marchas contra, o que eles denominam, golpe à Democracia brasileira.

O sentido “combate a corrupção” apresenta significado ainda mais destoante, entre os campos em disputa. No campo pró impeachment, ele é caracterizado como

um ato de combate ao Partido dos Trabalhadores, tido como o grande órgão corruptor deste país. O PT é tido aqui como a fonte de toda a corrupção presente na política brasileira: tiramos o partido do poder e a corrupção acabará. Já no campo contra impeachment, o sentido se caracteriza como um ato de garantia de continuidade dos processos de combate à corrupção que já estão em curso no país e na segurança de que, sem o Governo Dilma, sem a presença do PT na política brasileira, não haverá fim ao grave problema da corrupção política.

Percebe-se, com a exposição feita acima, que os sentidos denominados significantes flutuantes, se caracterizam por um mesmo título, porém, possuem significados substancialmente contrários que encontram-se, portanto, em forte disputa pela conquista da definição hegemônica.

4. CONCLUSÕES

Não pretendemos com este trabalho, dar fim a discussão sobre os sentidos para o processo de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, primeira mulher a ocupar o cargo de “presidente” do Brasil. O que buscamos demonstrar, é a multiplicidade discursiva sobre o tema, presente no campo político brasileiro, cujas consequências políticas e sociais ainda estão por tornar-se evidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

LACLAU, Ernesto. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

Documentos eletrônicos

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. [online]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 29 jun 2015.